

## O ‘PORTFOLIO’ COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Emídio Ferreira Neto <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a concepção de avaliação e seu uso no âmbito educacional; breve análise e discussão a respeito do sistema de ciclos, baseado numa pesquisa já realizada, e como o portfólio foi utilizado como instrumento avaliativo no ensino superior. Consiste em um estudo bibliográfico e observação participativa, que foi realizado durante o período de fevereiro a junho do ano de 2017, na disciplina de Avaliação e Planejamento Educacional I, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba, campus I, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Tomando por base referencial bibliográfica, os autores Hoffmann (2014), que induz a uma reflexão quanto ao ato de avaliar, considerando o professor como mediador de ensino; Sacristián (2001), que faz menção ao sistema educacional de ciclos; e Sobral e Salvino (2015), que realizam uma análise empírica a respeito da avaliação e progressão continuada em uma escola de Campina Grande/PB.

**Palavras-chave:** Avaliação; Avaliar; Processo; Educação.

### INTRODUÇÃO

A avaliação no meio escolar formador é constante e faz-se necessário. Avaliar é além de atribuir notas e classificar apto ou inapto a avançar no sistema imposto de aprendizagem. Uma gama de autores e estudiosos da área classifica a avaliação como meio necessário, constante e fundamental de nossas vidas, a qual está intrinsecamente ligada.

São vários os meios utilizados para avaliar algo ou até alguém no caso da escola, a avaliação é voltada para avaliar o nível de aprendizagem que se encontra o aluno, contudo, a avaliação por mediação se configura no contexto no qual se esta inserida. Desta forma, caberá ao professor, que faz o papel de ‘avaliador’, classificar mediante a avaliação o aluno, rompendo esta barreira que traz como concepção e classificação.

É sabido que, todos sem exceção, estamos postos e sujeitos a avaliações, sejam essas educacionais, sociais, trabalhistas... Enfim, são inúmeras as situações. A todo instante, nos avaliam através de olhares, ‘provas’ orais e escritas, testes de resistência. Há uma vasta gama de instrumentos que podem ser utilizados para mediar e realizar tais avaliações. Neste artigo, me deterei aos estudos referidos à avaliação escolar.

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. [ferreiraneomidio@gmail.com](mailto:ferreiraneomidio@gmail.com)

Notoriamente, vivemos em uma sociedade que sofre constantes mudanças sociais, trabalhistas, políticas e, por que não educacionais? O sistema educacional sofre influência direto e/ou indireta com tais mudanças, contudo, o processo de avaliação escolar também.

Este presente artigo irá discutir a respeito da concepção de avaliação, a contribuição da mesma para o âmbito escolar, suas implicações; fazendo uma breve análise a respeito do sistema de ciclos adotado nos últimos anos como medida educativa no Brasil, tendo em vista erradicar a evasão escolar, e por fim, como o portfólio foi, e pode ser utilizado como instrumento de avaliação, a partir de um relato de experiência no ensino superior.

## 1. Metodologia

Este artigo é resultado de um relato de experiência descritivo, estudo bibliográfico e observação participante, versa sobre o processo avaliativo no âmbito educacional. O método de pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador explorar e analisar diversos trabalhos publicados que verse a respeito do conteúdo pesquisado, posteriormente discutir e realizar constatações. Segundo Boccato (2006, p. 266 *apud* PIZZANI *et al.* 2012, p. 54),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (*apud* PIZZANI *et al.* 2012, p. 54).

Também foi utilizado o método de observação participante, que permite ao pesquisador estar de forma direta das situações observadas. De acordo com Correia (1999, p. 31),

a observação participante é realizada em contacto direto, freqüente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador seu instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto (CORREIA, 1999, p. 31).

De tal modo, a disciplina Planejamento e Avaliação Educacional I, ofertado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *campus* I, pelo curso de Pedagogia, faz parte da grade curricular obrigatória, e tem por intuito analisar os conceitos de avaliação educacional, seus instrumentos e métodos de análises utilizados para a mensuração de resultados obtidos através das avaliações realizadas. O portfólio, base para este artigo, foi utilizado como instrumento de avaliação da primeira unidade da mesma disciplina.

## 2. Concepção de avaliação

A escola exerce o papel de âmbito formador, espaço que detêm conhecimento científico, em que o qual será transmitido/ensinado aos sujeitos, além de preocupar-se com tais questões pedagógicas curriculares, cabe também a ela enquanto espaço formador, aferir se tudo em seu entorno está conforme se espera, a quanto e como anda o processo de aprendizagem dos alunos.

Nas palavras das autoras Sobral e Salvino (2015, p.222) “a avaliação não é apenas uma técnica para se verificar conhecimentos, mas um recurso didático, pedagógico que visa ao desenvolvimento dos sujeitos sociais”. Dessa maneira, o processo avaliativo, está intrinsecamente ligado ao currículo escolar. Este deve levar em consideração, o conhecimento prévio do aluno – o que não foi aprendido na escola; senso comum -, considerando o processo de construção do conhecimento de cada um, suas particularidades e dificuldades. Cabe ao professor, como afirma Hoffmann (2005, p. 56) organizar o ambiente de aprendizagem cooperativa e de socialização do conhecimento. Desse modo “O papel do professor é o de assegurar um ambiente socializador e o de mediar os conflitos cognitivos que surgem.” (HOFFMANN, 2005, p. 56)

Hoffmann (2005, p. 52) assegura que a “educação exige confiança e aproximação, não separação e oposição entre os elementos do ato educativo” (HOFFMANN, 2005, p. 52). O ato de educar exige além do conhecimento teórico e prático, porém, também uma passividade em consideração as relações afetivas. É preciso se debruçar, conhecer o outro, porém com certo cuidado e prudência, para que não influencie de forma direta no processo avaliativo. O processo avaliativo, segundo a autora destina-se a observar os alunos e refletir sobre como orientá-los na sucessão de etapas que constituem a dinâmica de sua aprendizagem. De acordo com Libâneo (1999, p.195 *apud* Sobral e Salvino 2015, p. 223), a avaliação é

Uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicos-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO 1999, p.195)

Os rumos da aprendizagem são determinados pela curiosidade e inventabilidade dos aprendizes, mediados pelo educador, afirma o autor. Contudo, mediar à expressividade dos conhecimentos adquiridos, em todos os momentos do processo educacional, é de uma forma,

tentar compreender o que, e o quanto o aluno aprendeu, considerando a avaliação a partir de suas manifestações orais, escritas e gestuais. Interpretar estas idéias e os avaliar, não são tarefa fácil para o professor, requer dele compromisso, tempo e envolvimento.

O objetivo do professor, ao propor situações interativas, é o de assegurar o máximo envolvimento dos alunos no trabalho cooperativo tornando-os co-responsáveis e participes do seu progresso por meio da interlocução – apontando-lhes avanços, desenvolvendo e comentando tarefas, conversando com eles e mediando conflitos, o que deve ocorrer na espontaneidade do dia a dia não de maneira formal ou em tempos determinados (HOFMANN, 2005, p.56)

O fato de aprender requer do professor uma certa garantia de que o aluno alcance êxito nas tarefas propostas e realizadas, porém na prática cotidiana, não se leva em consideração sua manifestação de aprendizagem. Como cita Caldeira (2000, p.122 *apud* Sobral e Salvino, 2015, p. 222)

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorrer num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (CALDEIRA, 2000, p.122)

Na prática avaliativa, é preciso uma finalidade/intenção que seja clara, por parte do professor, o qual a elabora; de tal maneira que, tal finalidade irá determinar o rumo da intervenção, caso seja necessário. Contudo,

É preciso que o professor tenha clareza acerca do cenário educativo constituído, da dinâmica de aprendizagem em que se envolverá o aluno e da tarefa ou situação proposta que permitirá analisar suas respostas e manifestações acerca de uma noção que está sendo aprendida (HOFMANN, 2005, p.68)

Hofmann (2005) propõe que, para que haja uma reflexão acerca da avaliação, é preciso antes de tudo, considerar o cenário educativo, construído e proposto pelo educador. Considerando pontos, tais como o tom de voz emitido, seja agressivo ou afetivo, a condução do tempo na elaboração de propostas de trabalho, os recursos disponíveis.

São diversos os instrumentos avaliativos, e em sua natureza pode-se delimitar uma função além da específica e imaginável, como por exemplo, utilizar-se de um questionário para se obter informações prévias por parte dos sujeitos a respeito de um determinado conteúdo ou assunto que será debatido posteriormente. É interessante e nos é incentivado - quanto discentes de um curso de formação em licenciatura plena – o uso de outros métodos avaliativos, nos chamando a atenção para não nos determos apenas a provas escritas, mas sim, fazer uso dinâmico de outros instrumentos, como por exemplo, o próprio portfólio, memoriais, atividades escritas de pesquisa e apresentações orais entre outros instrumentos

possíveis de utilização, que terão por função avaliar o desempenho do sujeito quanto a sua formação intelectual. Cabendo ao professor analisar que instrumento e método são propício para ser utilizado.

## 2.1 Breve análise sobre o sistema de ciclos e suas implicações na educação brasileira

A implantação do sistema de ciclos no âmbito educacional brasileiro tem de tal modo proporcionado alguma das principais mudanças no quesito avaliação educacional. Regida pela Lei nº 9.394/96, Art. 24 (BRASIL, 1996); na cidade de Campina Grande/ PB, foi adotada tal orientação pela Secretaria Municipal de Educação desde 05 de fevereiro de 1999, para o Ensino Fundamental, nas escolas públicas da cidade, conforme o Decreto nº 2.725/99. O sistema de ciclos tem duração de dois anos, sendo distribuídos assim: 1º ciclo (1º e 2º series); 2º ciclo (3º e 4º series); 3º ciclo (6º e 7º series) e 4º ciclo (8º serie). Como salienta as autoras Sobral e Salvino (2015, p. 218) “nesse regime, o aluno não pode ser reprovado anualmente, apenas no final de cada ciclo, mesmo que não obtenha desempenho de aprendizagem satisfatório”.

Citando Sacristán (2001), que defende a educação no sistema de ciclos, o mesmo afirma que esta deve oferecer a todos os inseridos no âmbito educacional – escola – uma condição por igual, sem levar em consideração sua condição social, de maneira que, torna-se desafiador para os educadores identificarem maneiras, possibilidades pedagógicas e políticas que garantam permanência destes sujeitos – alunos – na escola. Afirma Landshere (1994, p. 31 *apud* Sobral e Salvino, 2015, p. 226), que

criar uma situação de progresso, é reconhecer onde e em que o aluno tem dificuldades e ajudá-lo a superá-las. Esta avaliação não se traduz em níveis e muito menos em classificações numéricas. Trata-se de uma informação em feedback para aluno e professor ( LANDSHERE, 1994, p. 31)

É preciso que haja um acompanhamento contínuo do estudante, que acompanhe seu grau de aprendizagem e seu desenvolvimento mediante as estratégias utilizadas. Para Perrenoud (1999, p. 103 *apud* Sobral e Salvino, 2015, p. 226) a avaliação formativa é toda aquela que de alguma maneira ajuda ao aluno a aprender e a desenvolver-se.

A organização por ciclos implica em mudanças, sejam essas curriculares, gerenciamento pedagógico e até mesmo processos avaliativos. Para uma melhor compreensão

do que venha ser, e como funciona o sistema de ciclos, Fernandes (2009, p. 117-118 *apud* Sobral e Salvino, 2015, p. 227), afirmam que

O ciclo, mais do que uma unidade de tempo escolar, constitui-se em uma medida intermediária para confrontar a escola dentro de uma nova lógica, cujas concepções de escolarização, de tempo e espaços escolares, de conhecimento escolar, de currículo escolar, de avaliação escolar, de trabalho docente, de relação professor aluno, de relação entre escola e mundo social são distintas e entram em conflito com a lógica seriada (FERNANDES, 2009, p. 117-118)

Nesta perspectiva, trago em discussão uma pesquisa realizada pela autora Ana Claudia da Silva Sobral, orientada pela professora Dr.<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino, que realizou na escola onde leciona, escola esta da rede municipal da cidade de Campina Grande/PB. A mesma entrevistou quatro professores de distintas disciplinas, a respeito de como compreendiam funcionar o sistema de ciclos de formação, os quais estavam inseridos.

Em seguida, trago a resposta da Professora 2, entrevistada por Ana Claudia, a qual me atraiu fortemente para sua resposta, quanto a concepção e compreensão do sistema de ciclos, e sustenta assim:

Entendo que tem uma teoria linda, chamada avaliação continuada e diagnóstica que se devem observar os aspectos sociais e cognitivos, diminuindo os anos de reprovação dos alunos, sendo que na prática diante da nossa realidade cultural é de grande prejuízo, pois a banalização é grande por falta do compromisso político em não disponibilizar professores para suprir as dificuldades por disciplinas dos alunos que passam de ano com retenção e a falta da prática de provas e notas, que faz com que os alunos não levem a sério os estudos. (PROFESSORA 2 *apud* Sobral & Salvino, 2015, p. 235)

Quando questionados sobre as implicações e conseqüências da progressão continuada, fica evidente uma insatisfação nas respostas dos entrevistados. Segundo o Professor 4 (*apud* Sobral & Salvino, 2015, p. 237) “na prática, não tem produzidos as competências esperadas nos estudantes”. De tal maneira que, mesmo sendo uma proposta que visa, numa prática pedagógica, um acompanhamento progressista do aluno, tendo em vista diminuir o índice de reprovações e desenvolver suas cognições, os mesmos não têm alcançado excelência como esperado.

### **3. O ‘portfólio’ como instrumento de avaliação do ensino-aprendizagem**

De acordo com Hernández (2000) o portfólio é

um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo (HERNÁNDEZ 2000, p. 166)

A construção do portfólio se deu durante as aulas expositivas e discursivas do componente curricular Avaliação e Planejamento I, foi proposto pela professora responsável, como instrumento avaliativo a ser adotado pela turma, no semestre letivo o qual nos encontrávamos. Assim sendo aceito, ficou de responsabilidade pessoal de cada discente observar e realizar suas constatações em uma espécie de ‘diário de aula’, onde seria escrito o assunto discutido em aula, a maneira a qual foi abordado, o que propôs a professora e a turma para aquela aula, e ao final de cada observação, uma apreciação pessoal ao referido.

Durante as aulas do componente, foi-se debatido a respeito do significado de avaliação e seus múltiplos usos, não apenas na esfera educacional, mas de maneira ampla, como estratégia para introduzir o assunto debatido com a proposta do componente curricular.

Foi-se realizadas durante todas as aulas, discussões orais e análises de textos referenciais, de autores que versam a respeito dos instrumentos avaliativos, seus usos e análises de dados. Avaliar, não é apenas atribuir nota e considerar o sujeito apto ou inapto a prosseguir seu processo intelectual. A cada aula, foi trabalhado um aspecto do planejamento e da avaliação escolar, como se dá a organização curricular das escolas, seguindo as diretrizes curriculares disponibilizadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Foi realizados trabalhos em grupos, para expor discussões orais a respeito dos textos trabalhados em sala de aula, e em casa, orientado como leituras complementares.

Realizamos uma avaliação crítica a respeito da organização escolar, que toma como base a organização do modelo fabril, a rigurosidade de se expor e aprender os conteúdos propostos, sem nenhum dinamismo atrativo, o fardamento igual a todos, como estratégia de reconhecimento e pertença a uma determinada escola/área.

Como instrumentos avaliativos no componente nos foram oportunizado conhecer diversas maneiras a serem consideradas, para além do portfólio, somando a este. Também durante o percurso da disciplina produzimos resenhas críticas referencial aos textos que nos debruçávamos em sala, como proposto pela professora. Após a produção da resenha, foi distribuído em sala, de maneira que cada indivíduo ficasse com uma, que não fosse a de sua autoria, cabendo a ele, após receber em mãos a resenha crítica, realizar uma análise avaliativa da escrita do colega, considerando alguns pontos antes já acordados, como por exemplo, o nível de intelectualidade particular que cada um detém, e sua maneira de transcrever seus

pensamentos, e manter a imparcialidade durante a avaliação – por se tratar de colegas de classe -. Para a avaliação da resenha, a professora elencou uma serie de orientações, nos chamando a atenção para correções gramaticais, caso necessário; a imparcialidade na atribuição de nota; e por fim, a maneira como a qual iríamos abordar os comentários posteriores, na data marcada para entrega e discussão da experiência.

Durante a exposição em sala a respeito da experiência de avaliar o trabalho do outro, puderam ser observadas diversas constatações a respeito da dificuldade que se obteve em avaliar a resenha na qual cada um esteve responsável. Constatações como, por exemplo: a) “é difícil se manter imparcial quando se trata de uma colega próxima.”; b) “foi valido à experiência de avaliar, nos fez refletir sobre a prática futura”. Pode-se considerar como rica e valida experiência, tanto quanto para a vida pessoal, quanto para a prática docente a qual estamos em formação.

Como afirma Libâneo (1994)

a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO 1994, p. 195)

Quanto à avaliação e atribuição das notas, para finalizar o componente, ficou de responsabilidade da professora, que na data marcada recolheu o portfólio de cada discente e realizou a avaliação individual. Na devolução do material produzido, tivemos uma breve discussão a respeito dos critérios adotados pela docente para realizar a avaliação dos portfólios, a qual adotou um crivo de quatro (4) quesitos a serem levados em consideração para posteriormente ser atribuído a nota, foram eles: a) registro de atividades; b) registros das aprendizagens mais significativas; c) apreciação das atividades e d) formatação, organização do material. A cada item elencado anteriormente, foi-se atribuído um peso, que no final somou uma nota.

Pode-se considerar como uma rica e valida experiência educacional, a qual foi proposta pela professora Dr. Francisca Pereira Salvino, docente responsável pelo componente curricular de Avaliação e Planejamento Educacional I. É notório o quanto o âmbito educacional é vasto e dinâmico, e para, além disso, o quanto é preciso se adaptar as realidades encontradas, buscando meios para ressaltar o valor e a contribuição individual/social do ensino aprendizagem. Não se deter apenas a um meio e uso de instrumento avaliativo, mas estar aberto a conversações democráticas e juntos aos sujeitos envolvidos, encontrar uma



maneira agradável e perspicaz de elevar não apenas a atribuição de notas, mas como um toda a aprendizagem.

### Considerações finais

A avaliação, como sendo uma atividade que envolve um caráter técnico e político, não é de responsabilidade apenas de um profissional em particular (o professor, coordenador, diretor...), mas de um conjunto deles. Considerando que na escola a avaliação não pode ser compreendida como algo isolado. A equipe escolar deve ser estimulada a questionar os conceitos utilizados na avaliação, despertando para a utilização de novas práticas. Tanto a avaliação da aprendizagem dos estudantes que é feita pelos professores, como as das instituições, são elaboradas pelos profissionais que trabalham na escola e de todo o sistema escolar responsável pelo poder público, precisando estar em permanente unidade, obtendo legitimidade.

Tendo em vista que avaliar é diferente de medir, ainda que este faça parte da avaliação dentro de um processo pedagógico, os professores devem ir além daquilo que pensa a sociedade. Em termos gerais e de senso comum, avaliar aparece como sinônimo de medida de mera atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Porém, a avaliação é uma atividade orientada. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar.

A prática da avaliação pode acontecer de diversas maneiras. Devendo estar relacionada com a perspectiva coerente com os princípios de aprendizagem que se adotam, e com o entendimento da função da educação escolar na sociedade.

### Referência

BEAUCHAMP, Jeanet; PEAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Indagações sobre o Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 9-39.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecem Diretrizes e Bases Para a Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CORREIA, M. C. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem, 1999. P. 13(2), 30-36.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC/SEB, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

HOFMANN, Jussara. **O jogo do contrario em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas do Brasil e a Didática. In: \_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Série Formação do Professor)

PIZZANI, Luciana et al. **A arte de pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Ver. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, 2012, v.10, n1. p.53-66.

SACRISTÁN. J. **A educação obrigatória**: Seu sentido educativo e social. Porto Alegre Artmed, 2001.

SOBRAL, Ana Claudia da Silva; SALVINO, Francisca Pereira. **AValiação E PROGRESSÃO CONTINUADA**: implicações ao processo de ensino e aprendizagem. In: SILVEIRA, Alessandro Frederico et al. (Org). **Cotidiano escolar e práticas pedagógicas** – Campina Grande – PB: EDUEPB, 2015, p. 217-244. v. I.